



**HOMÍLIA DE NATAL**  
**SUA BEATITUDE MONS FOUAD TWAL**  
**PATRIARCA LATINO DE JERUSALÉM**  
Basílica da Natividade, Belém, 25 de Dezembro de 2012



***“Sim! Uma criança nasceu-nos, um filho foi-nos dado; a insígnia do poder está sobre o seu ombro; proclama-se o seu nome: Maravilhoso Conselheiro, Deus -Forte, Pai para sempre, Príncipe da Paz” (Is. 9,5)***

***“Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados”  
(Luc 2:14)***

**Senhor Presidente Abou Mazen, Senhores e Senhoras membros do governo,  
Sua Excelência Nasser Jedeh, Ministro dos Negócios Estrangeiros da Jordânia,  
Suas Excelências os Senhores Embaixadores e Cônsules,  
Caros representantes das diferentes Igrejas,  
Caros Irmãos e irmãs, filhos e filhas da Terra Santa,**

Da Igreja da Natividade e na proximidade da Gruta onde a Virgem enfaixou o seu Filho e O depôs num presépio, saúdo-vos a todos, fiéis aqui presentes, telespectadores, mas igualmente os nossos irmãos da diáspora, principalmente aqueles que encontrei há pouco tempo. Saúdo muito especialmente o Presidente Mahmoud Abbas e felicito-o pelos seus esforços incansáveis por uma paz justa no Médio Oriente em que a criação de um Estado Palestino é o seu principal ferro de lança. Reconheço os seus esforços comuns com S. M. o Rei Abdullah da Jordânia que exprimiu a sua grande preocupação por Jerusalém, pelos lugares santos e sobretudo pelo seus habitantes.

Caros irmãos e irmãs,

O cântico dos Anjos no Céu de Belém há mais de dois mil anos ainda ressoa nos meus ouvidos: *“Glória a Deus nas alturas e paz na terra” (Luc 2:14)* Este hino com o seu perfume celeste, fascina-nos e instrui-nos.

Que a Glória seja dada a Deus e que a paz desça sobre a terra. A glória de Deus e a paz do mundo são indissociáveis. Havendo entre elas uma ligação de causa e efeito. Se atribuirmos a glória a Deus, teremos a paz. Se nos dermos a glória a nós próprios, seremos privados dessa paz. Com efeito, a glorificação do Senhor e a sua adoração são um dever e uma dívida. O Senhor promete a paz aos que os adoram em espírito e em verdade. E o que nos sossega é que Deus nunca falta às suas promessas.

É verdade que Deus não necessita dos nossos elogios para se engrandecer, nem das nossas orações de louvor para atingir a sua glória. Nós é que crescemos e nos tornamos melhores na medida da nossa humildade diante da sua grandeza infinita. O Senhor é glorioso por si mesmo, a sua glória provém do eu ser íntimo e da criação, obra das suas mãos. *“Os céus cantam a glória de Deus e a grandeza anuncia a obra das suas mãos. O dia instrui um outro dia, a noite dá conhecimento a outra noite” (Sal. 19:2-3).*

As nossas religiões – muçulmana, judaica ou cristã – são unânimes ao dizerem que a adoração de Deus é um dever primordial: *“Filho de Deus, dai ao Senhor famílias, povos, dai ao Senhor glória e honra! Dai ao Senhor a glória do seu nome! Adorai o Senhor resplandecente de santidade!” (Sal. 29:1-2).*

Podemos estar orgulhosos porque, de entre todos os continentes e pátrias do mundo, Deus escolheu a Palestina, nossa querida terra para ser a pátria do Salvador, do Messias esperado, que é a sua palavra e a substância da sua glória. Por consequência temos o dever de seguir o cortejo dos anjos e repetir até ao infinito *“Glória a Deus no mais alto dos céus”*. Glória a ele porque *“a graça de Deus, que tem nela a salvação, apareceu a todos os povos. (Tito 2:11)*. Sim ela apareceu a poucos passos deste lugar santo, onde estamos juntos esta noite. Deste Cristo esperado os profetas predisseram: *“Sobre Ele repousará o Espírito do Senhor” “Ele julgará os fracos com justiça, a Sua sentença será equitativa para os humildes*

*desta terra” (Is. 11,4). A Boa Nova diz respeito aos inimigos que “com as suas espadas construirão arados, e com as suas lanças foices. Nunca uma nação levantará a espada contra outra nação, não aprenderão mais a guerrear” (Is. 2:4).*

Caros fiéis, nós não queremos que o Natal seja fruto de doce memória subjectiva e puramente emocional, virada para um passado muito distante. Não, porque Cristo está vivo entre nós, vivo pela sua ressurreição, vivo pelos sacramentos, e vivo na sua mensagem: uma mensagem de amor, de justiça e de paz para todos os povos, para todos os homens, para todas as famílias. Paz da qual temos necessidade, mais do que nunca.

A nossa região está a atravessar transformações radicais que têm um impacto no nosso presente e no nosso futuro Não podemos ficar parados como simples espectadores. Nós, os chefes religiosos e aqueles que têm nas suas mãos o destino dos povos, devemos fazer tudo o que é possível para proteger o nosso povo, trabalhar para a sua sobrevivência e para realização das suas aspirações. Nós estamos com o nosso povo com todas as nossas forças, porque os seus sofrimentos e as suas aspirações são os nossos.

Nós, os habitantes da Terra Santa, da Palestina, de Israel, da Jordânia e de Chipre esperamos que a festa de Natal ponha fim a cultura de violência e de morte e inspire uma solução para as divisões internacionais e nacionais. A história ensina-nos que a vontade dos povos, com as suas aspirações à paz e liberdade é mais forte que o poder da injustiça. Além disso, o poder de Deus é superior ao do Mal. É por isso que nós esperamos, que com a graça de Deus e a benevolência dos homens de boa vontade, desapareçam os muros físicos e psicológicos que os homens construíram à volta deles. Deus quer pontes que unam no lugar de muros que separem o que Deus uniu. Caros irmãos e irmãs, deitemos a baixo os muros dos nossos corações para abatermos os muros de betão!

Recentemente, os Palestinos viraram-se para a Organização das Nações Unidas, com a esperança de uma solução justa para o conflito, tendo a intenção de viverem em paz e em segurança com os seus vizinhos. Pedimos-lhes que voltem a um processo de paz que fracassou. Este processo deixou-lhes o gosto amargo de promessas não cumpridas e um sentimento de desconfiança.

Irmãos, por ocasião do Natal, e pelo poder do Príncipe da paz cujo nascimento na carne, celebramos, elevemos a nossa voz a Deus proclamando-lhe a nossa sede. Nós pedimos paz, nada mais do que a paz.

- Nós queremos-la para o povo palestino assim como para o povo israelita.
- Nós queremos a paz, a estabilidade e a segurança para todo o Médio Oriente a fim que as nossas crianças e as crianças deles vivam a sua infância na inocência, e num ambiente são, e que possam brincar juntas sem medo nem complexos.

- Nós queremos que a estrada percorrida pelos nossos antepassados - os magos e os pastores - para chegarem a Belém fique aberta sem barreiras nem barragens, aberta aos peregrinos do mundo inteiro incluindo os do mundo árabe. Eles serão bem-vindos. Com eles rezaremos e cantaremos *“Glória a deus nas alturas e paz na terra aos homens que ele ama” (Luc. 2:14)*.

E nesta noite santa, as crianças da Terra Santa, compatriotas do Menino Jesus, suplicam-nos: *“deixem-nos crescer normalmente, dêem-nos tempo de brincar nas grandes praças das nossas cidades e aldeias longe das intrigas políticas”*.

Mas não devemos só rezar pela paz. As boas intenções e os discursos não chegam.

Procuremos a paz concretamente com todas as nossas energias. A paz é dada aos homens de boa vontade. Ela não se consegue sem verdadeiros e corajosos artesãos da paz, dispostos a tudo sacrificarem por uma causa tão nobre. A paz recebe-se e dá-se ao mesmo tempo.

Escutemos a voz de Jesus: ***“Não tenham medo, Eu estou convosco”***. Senhor se tu estás connosco quem está contra nós?

Sim, segundo a Tua palavra lançaremos as redes e reconhecemos que Natal é um dia de festa.

Pela Tua palavra, convidamos todos a juntarem-se a nós.

Pela Tua palavra acenderemos a árvore de Natal nas nossas igrejas, nas nossas casas, como sinal de esperança e de alegria. Nada nos roubará a nossa esperança, nem o medo, nem as ameaças, nem a arrogância dos homens.

Oh! Menino Jesus de Belém, neste novo ano, nós pomos entre as tuas mãos o nosso Médio Oriente conturbado, e sobretudo os seus jovens cheios de legítimas aspirações, estes jovens frustrados pela situação económica e política e à procura de um futuro melhor. Digna-te realizar os seus votos e põe nos seus corações a audácia e a sabedoria ao mesmo tempo que o sentido de responsabilidade.

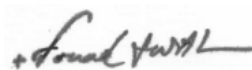
Desta Igreja, nós dirigimos os nossos agradecimentos e a promessa das nossas orações a todos os que contribuíram e contribuem para a paz e a justiça, a todos os amigos que partilharam as nossas esperanças e as nossas inquietações por ocasião das revoluções árabes. Nesta noite, nós rezamos pelos nossos governantes e pelos dirigentes do mundo inteiro para que tenham a sabedoria, o discernimento e o espírito do dom deles próprios para com os seus concidadãos. Nós rezamos pelo retorno da calma e da reconciliação na Síria, no Egito, no Iraque e no Norte de África.

Desta Igreja, e nesta noite santa, nós apelamos aos fiéis e aos peregrinos para que se unam connosco na oração por Jerusalém. Como o seu nome indica, é a cidade da paz. Ela tem a vocação de reunir os crentes do mundo inteiro, os filhos d Abraão numa só família. É a cidade Santa, a cidade da oração. Milhões de peregrinos vêm rezar pela paz e pela reconciliação. Rezemos para que os tenhamos em abundância. (João 10:10).

Deste lugar santo faço um apelo a todos os nossos irmãos e irmãs do mundo. O mundo sofre de falta de caridade e de calor humano.

Os nossos votos para este ano: que *“nos amemos uns aos outros como deus nos amou”* e que nos reconciliemos uns com os outros como Deus nos reconciliou em Cristo. (Efésios 4:32). Esta reconciliação faz-nos ver a face de Cristo nos outros.

Que a paz do Menino Jesus de Belém e o cântico dos Anjos do Céu encham os vossos corações e os vossos espíritos (Fil. 4:7) hoje e em todos os dias das vossas vidas.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Fouad Twal', with a small cross symbol to the left of the first letter.

✠ Fouad Twal, Patriarca